

## ENSINO E APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLAS BILÍNGUES NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS.

Kethleen Thalia de Lara<sup>1</sup>  
Juliano Marcelino Deitos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral destacar a importância das escolas bilíngues para surdos. Os objetivos específicos são: a) Identificar a Legislação Brasileira que trata a respeito da Língua Brasileira de Sinais; b) Apresentar a importância do bilinguismo e das escolas bilíngues; c) Destacar elementos da Cultura Surda. A metodologia utilizada durante o processo de pesquisa foi a pesquisa básica, que tem como objetivo gerar novos conhecimentos sobre o assunto. Do ponto de vista e da abordagem do problema, a pesquisa é do tipo qualitativa, e trata-se ainda de uma pesquisa exploratória. Foi realizada uma observação participativa em uma escola bilíngue para surdos no município de Ponta Grossa-PR, durante a qual foram entregues cinco questionários a cinco professores para o levantamento de dados, porém somente três questionários retornaram com respostas. Por fim, a partir das leituras realizadas e da prática observada, conclui-se que as escolas bilíngues têm um papel fundamental na formação do surdo e são de extrema relevância para o desenvolvimento e aprendizado.

**Palavras-chave:** Escolas bilíngues, Cultura surda, Desenvolvimento, Aprendizado.

### INTRODUÇÃO

A história em defesa das Escolas Bilíngues para Surdos vem de tempos longínquos, e a luta por esse direito é de extrema relevância para os dias atuais. A comunidade surda batalhou para que o direito de frequentar uma escola realmente perdurasse, a qual não existe espaço para preconceito e discriminação.

A escola bilíngue é fundamental para a formação e educação do surdo, pois é nela que o surdo se encontra e se sente totalmente incluído, a primeira língua utilizada é a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), pois é essa a primeira forma de comunicação entre eles. O contato entre professor e aluno acontece de forma íntegra, sem diferenças, de forma empática.

O fortalecimento das escolas bilíngues é uma possibilidade para que o sujeito surdo tenha mais perspectivas, de que seus direitos sejam respeitados e possa se desenvolver em sua própria língua. Além disso, possibilita ao sujeito ouvinte o conhecimento da cultura, e da própria Língua de Sinais Brasileira.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sagrada Família – PR.  
[kethleen.ligoski16@hotmail.com](mailto:kethleen.ligoski16@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR. Professor no curso de Pedagogia da Faculdade Sagrada Família – PR. [juliano.deitos@gmail.com](mailto:juliano.deitos@gmail.com)

O problema de pesquisa está delimitado pela questão: *Qual é a importância da escola bilíngue para surdos?* Essa questão é bastante relevante para entender um pouco sobre as escolas bilíngues, e a importância dela na formação do indivíduo surdo.

Uma vez que a Língua de Sinais não é conhecida por todos, o conhecimento sobre a LIBRAS e a cultura surda tem grande significância na sociedade. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral destacar a importância das escolas bilíngues para surdos. Nesse sentido, os objetivos específicos da pesquisa são: a) Identificar a Legislação Brasileira que trata a respeito da Língua Brasileira de Sinais; b) Apresentar a importância do bilinguismo e das escolas bilíngues; c) Destacar elementos da Cultura Surda.

Dessa forma, essa pesquisa pretende mostrar a importância das escolas bilíngues para a formação do surdo.

Tendo em vista o tema abordado, a metodologia utilizada foi a pesquisa básica, que tem como objetivo gerar novos conhecimentos sobre o assunto. Do ponto de vista e da abordagem do problema, a pesquisa é do tipo qualitativa, pois os resultados obtidos serão descritos por meio de conceitos e ideias. Ainda, trata-se de uma pesquisa exploratória, que envolve um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram ou ainda tem práticas com o problema pesquisado. A partir da observação e participação nas atividades de uma escola bilíngue para surdos na cidade de Ponta Grossa-PR, foram aplicados questionários para obter conhecimento sobre o assunto. Por fim, todos os tipos de pesquisa facilitaram na busca por respostas e deram o auxílio durante todo o processo de pesquisa e escrita do artigo.

## **METODOLOGIA**

Tendo em vista o tema abordado a metodologia utilizada para a elaboração desse artigo foi a pesquisa básica, que tem como objetivo gerar novos conhecimentos sobre o assunto.

Do ponto de vista e da abordagem do problema, a pesquisa é do tipo qualitativa, pois os resultados obtidos serão descritos por meio de conceitos e ideias. Considerando a pesquisa qualitativa que envolve o cotidiano das pessoas envolvidas, Minayo (1995, p.21-22) diz:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Percebe-se então que esse tipo de pesquisa envolve uma interação mais ampla com o objeto de estudo, os resultados obtidos devem ser analisados a partir de todo o material que foi abordado durante a pesquisa, e o que realmente importa é o processo e não apenas o produto.

É ainda uma pesquisa bibliográfica, como cita Fonseca (2002, p. 32)

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, envolvendo um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram ou ainda tem práticas com o problema pesquisado. Tem ainda a finalidade básica de desenvolver e esclarecer ideias. Segundo Gil (1999, p.43) as pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.

O processo de pesquisa ainda conta com o suporte de um questionário composto por cinco questões, entregue a cinco professores de uma Escola Bilíngue para Surdos localizada na cidade de Ponta Grossa-PR. O levantamento de dados é muito importante para o processo da pesquisa, pois é uma maneira de ter contato direto com o problema abordado. Sendo assim, facilitando e dando auxílio para que os resultados da pesquisa sejam concluídos com êxito.

## **LEIS SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL**

A educação bilíngue no Brasil é amparada pela Lei, e é ainda recomendada pelo Ministério Nacional da Educação (MEC), tendo em vista que é uma proposta muito eficaz em relação a educação dos surdos, pois as duas línguas, assim como outras, são muito importantes para o desenvolvimento da sociedade em geral. A língua brasileira de sinais (LIBRAS) sendo a primeira língua e em segundo a Língua Portuguesa, as duas são necessárias para a inclusão social e afetiva do sujeito surdo.

O reconhecimento como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436/2002, da LIBRAS como Língua oficial, abriu o caminho para que os surdos utilizassem a educação bilíngue, dando grande relevância para a aceitação da cultura surda.

Segundo Skliar (1997, p.100) a língua de sinais é o elemento mediador entre o surdo e o meio social em que ele vive. É por intermédio dela que os surdos podem demonstrar sua capacidade de interpretação do mundo desenvolvendo estruturas mentais em níveis mais elaborados. O autor, ainda diz que o surdo vive num mundo social repleto de sentidos. Com

base nessa afirmação, é possível acrescentar que a língua de sinais é essencial para a compreensão de tudo que acontece ao seu redor, pois é através dessa que o surdo se identifica e se expressa, dando assim uma relevância para o seu papel na sociedade. A promulgação da lei por meio do Decreto 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que no Capítulo I, Art. 2º diz:

Para fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais.

Este mesmo documento no Capítulo III, Art. 3º, menciona a inclusão da Libras como disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura e nos cursos de Fonoaudiologia. No Capítulo VI, diz:

A garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em escolas e classes de educação bilíngues, garantindo que Libras e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo, com professores bilíngues na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, a partir desse decreto é possível perceber a importância de uma educação bilíngue, que garanta o ensino por igual. Todos os professores estarão aptos para trabalhar com o aluno surdo, preparando-os e instruindo-os para uma vida com rotinas habituais.

## **A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLAS BILÍNGUES PARA SURDOS**

A luta dos surdos por uma educação de qualidade vem avançando e mostrando resultados. O bilinguismo é fundamental para a sua formação desse, a metodologia bilíngue veio para qualificar tal educação. Porém, segundo Quadros (2005), não é suficiente que a escola seja bilíngue, ela precisa ser bi cultural para que os surdos tenham acesso a comunidade ouvinte, mas participante da comunidade surda. É necessário que os surdos aprendam a língua portuguesa para que haja uma facilitação na comunicação com a cultura ouvinte, mas sendo essa sempre a sua segunda língua.

Segue esse mesmo propósito Skliar (1997) afirmando que:

Crianças surdas devem crescer bilíngues, tendo a língua de sinais como sua primeira língua e a língua majoritária, na modalidade escrita, como segunda língua e terem a oportunidade de acesso a uma educação bilíngue e bi cultural.

Sanchez (2002) explica como o processo da educação bilíngue deve ocorrer, ele diz:

O bilinguismo, no caso dos surdos, pressupõe o acesso pleno à língua de sinais como primeira língua, representando o elemento fundador de sua subjetividade na constituição de sentidos sobre o mundo e acesso ao conhecimento. Isto assegurado, o aprendizado das línguas que a sucederão serão decorrentes da necessidade interativa significativa com o meio social em que se inserem e, certamente, a aprendizagem significativa será dependente, em maior grau, da função social atribuída a essa segunda língua nas relações cotidianas do aprendiz, do que pela imposição de uma proposta escolar planejada.

Essa explicação mostra como deve ser o processo do ensino bilíngue para surdos, e faz refletir sobre a importância da melhoria em todas as escolas destinadas a esse método de ensino.

Com o objetivo de garantir qualidade no ensino, os surdos foram às ruas para mostrar que estavam em luta para alcançar os seus direitos. Eles pediam por manutenção nas escolas já existentes e novas implantações de escolas bilíngues de surdos no Brasil.

A respeito das escolas bilíngues e da educação ideal para surdos, Sá (2011, p.17) diz:

A escola bilíngue específica para surdos tem seu valor ampliado pelo fato de que é o único tipo de escola que mais adequadamente pode configurar-se como um ambiente linguístico natural favorável à aquisição da língua de sinais em idade precoce [...] os surdos, bem como os estudiosos que defendem a escola específica para surdos, não querem a criação de guetos; querem a criação de espaços garantidos para que o surdo se torne mais rapidamente uma pessoa “bilíngue”, e, para tanto, precisa de um ambiente linguístico natural para a aquisição de sua primeira língua, a partir do qual terá condições de desenvolver sua consciência metalinguística, ampliando as possibilidades de aprendizagem da segunda língua.

Porém, todas as argumentações e explicações sobre as escolas bilíngues ainda não bastam, há muito que se fazer para que as escolas se tornem realmente bilíngues, como alerta Sá (2011, p.55):

Escola/classe específica não garantirá o êxito pleno apenas pelo fato de nela se colocar estudantes surdos, professores surdos e ter a língua de sinais como língua de instrução – visto que não é a proposta que garante a qualidade [...]. A “melhor” escola para os surdos é a escola que lhes dá acesso, permanência e sucesso educacional; é aquela na qual eles podem reconstruir seu próprio processo educacional; é aquela que possibilita trocas culturais e o fortalecimento do discurso dos surdos; é aquela na qual as comunidades surdas manifestam sua própria produção cultural e suas próprias formas de ver o mundo. Minha defesa pela escola/classe específica para surdos é o entendimento de que estes itens não poderão acontecer com naturalidade numa escola onde os surdos são minoria, onde a definição da surdez se dá a partir do déficit auditivo e onde sua língua e cultura não são priorizadas.

Portanto, é necessário que eles sejam realmente inseridos nessas escolas, pois somente se forem realmente de qualidade, é que os surdos terão total acesso a inclusão. Nesse ambiente eles serão a maioria, serão vistos e respeitados. Fernandes (2006, p.122) reforça o que diz Sá, quando alerta e explica que:

A educação bilíngue certamente não se concretizará na escola comum que aí está e, tampouco, na escola especial que aí está. Tanto uma como a outra são produtos históricos da violência simbólica e cultural que narrou os surdos como seres menos dotados, ignorando-lhes as diferenças ou promovendo a assimilação da cultura e línguas majoritárias, em detrimento de suas idiosincrasias.

É preciso que as escolas especiais para surdos sejam realmente transformadas em escolas bilíngues e não apenas em falas, mas sim em atitudes, é preciso que as políticas sejam



revistas e se voltem ao processo educacional. A escola bilíngue deve ser o espaço de socialização, de interação total entre todos.

É imprescindível que o surdo saiba de todas as suas origens, que a sua cultura histórica seja relevante para ele, por isso é muito relevante que as Escolas Bilíngues estejam aptas a propiciar o melhor ensino a eles. Diante disso, favoráveis a essas escolas, Perlin e Miranda (2011, p.109) defendem que:

O surdo, em primeiro lugar, tem de saber sua língua, sua cultura, e também aprender o mesmo que o ouvinte aprende, para poder interagir com ele. Digamos que o surdo nunca vai viver num gueto, como preconizam, mas que vai interagir continuamente no campo ouvinte.

As escolas bilíngues devem prepará-los para que vivam em comunidade, sempre privilegiando a língua materna deles, lhes dando ensinamentos para que o convívio em sociedade gere bons aprendizados. Diante disso, Fernandes (2006, p.78) confirma sobre a importância dessas escolas, dando clareza e afirmando que:

A escola representa para o aluno surdo o lugar privilegiado para a aquisição da língua de sinais, oportunizada pela interação com seus pares surdos e professoras bilíngues, além de ser o espaço exclusivo para a aprendizagem acadêmica e acesso ao conhecimento formal.

O direito respaldado de ser humano, de pertencer, de ser parte integrante de uma comunidade e de qualquer maneira ser respeitado por todos, podendo comunicar-se com sua língua materna, exercendo o direito de cidadania, o direito de ter total acesso à educação de qualidade, independente de ouvir ou não. É direito de todos frequentar lugares quaisquer que sejam.

A cultura ouvinte necessita se entrosar mais no assunto, e entender que a cultura surda é relevante, os surdos precisam ser vistos e respeitados integralmente. As ações de implantação e melhorias nas escolas bilíngues são necessárias nos eixos, educacional, político e principalmente o social e, devem ser ampliados. Nesse sentido, os caminhos necessitam propiciar a cultura surda uma melhor qualidade de estudo, de conhecimento e também de vida.

## **O QUE É A CULTURA SURDA?**

A partir desse assunto, as pessoas levantam diversos questionamentos, pelo fato de não conhecerem o mundo dos surdos, fazem diversas suposições falsas acerca do povo surdo. Ao contrário do que muitos pensam, os surdos não vivem isolados e incomunicáveis, eles simplesmente têm um modo próprio de viver e agir.

Segundo o discurso ouvintista, para que o sujeito surdo seja integrado a comunidade ele precisa aderir aos costumes dos ouvintes, para que então seja considerado sujeito integrante da sociedade. Além disso, ainda existem discursos sociais que veem os sujeitos surdos como seres incapazes e deficientes. Esses são alguns clichês da sociedade cruel e hipócrita, que não busca informações sobre o assunto.

A cultura surda, segundo Strobel (2008, p.24) é:

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo.

É importante entender que a cultura surda “penetra na pele” do surdo que participa das comunidades surdas. Nessa relação, compartilham vivências, valores, comportamentos, comunicam-se na mesma língua, com costumes, histórias piadas e poesias. Segundo os autores surdos americanos, Padden e Humphries (2000, p.5 apud STROBEL, 2008, p.30):

Uma comunidade surda é um grupo de pessoas que vivem num determinado local, partilham os objetivos comuns dos seus membros, e que por diversos meios trabalham no sentido de alcançarem estes objetivos. Uma comunidade surda pode incluir pessoas que não são elas próprias Surdas, mas que apoiam ativamente os objetivos da comunidade e trabalham em conjunto com as pessoas Surdas para os alcançar.

Ainda, Padden e Humphries (2000, p.5, apud STROBEL, 2008, p.30-31) destacam uma diferença entre cultura e comunidade:

[...] uma cultura é um conjunto de comportamentos apreendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras de comportamento e tradições; uma comunidade é um sistema social geral, no qual um grupo de pessoas vivem juntas, compartilham metas comuns e partilham certas responsabilidades umas com as outras.

Por isso, devemos compreender que a comunidade surda não é necessariamente composta somente de surdos, mas também de pessoas que lutam juntamente ao lado deles, familiares, professores, amigos, todos aqueles que apoiam os seus interesses e compartilham da defesa da escola bilíngue e da cultura surda.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a elaboração desse artigo, a partir da observação e da participação nas atividades de uma escola bilíngue para surdos na cidade de Ponta Grossa-PR. Na mesma, foi aplicado um questionário aos professores, contendo cinco questões, apenas três questionários retornaram respondidos. Esses sujeitos serão representados como professor A, B e C.

Para um melhor entendimento do assunto, foi questionado sobre ***qual é o maior desafio que você encontra trabalhando em uma escola bilíngue?*** Os professores responderam da seguinte forma:

*Professor A: O domínio e fluência de libras pelos profissionais ouvintes.*

*Professor B: Conciliar as duas línguas. Ouvintes fluentes em LIBRAS e surdos interessados em aprender, usar e desenvolver o português escrito.*

*Professor C: Dominar a língua de sinais.*

De acordo com as respostas, Sá (2011, p.17) nos dá mais clareza afirmando que “a escola é um direito de todos, mas não a mesma escola, não a mesma proposta, pois a mesma escola não atende às necessidades e especificidades de todos”.

A segunda questão apresentada aos professores foi: ***por que é tão importante que desde os primeiros momentos da infância a criança surda frequente a escola bilíngue?***

*Professor A: Para ter contato precocemente com a LIBRAS.*

*Professor B: Por ser o lugar onde ele terá contato com surdos e aprenderá a LIBRAS. Geralmente os pais não utilizam ou não sabem a língua de sinais.*

*Professor C: Para que possa se comunicar e ser melhor compreendido em seu meio.*

Segundo Laborit (1994, p.49) quando apresenta um depoimento de sua vivência como surda:

A criança surda tem necessidade de identificação com os adultos (surdos), uma necessidade crucial. É preciso convencer todos os pais de crianças surdas a colocá-las em contato, o mais rápido possível, com adultos surdos, desde o nascimento. É preciso que os dois mundos se entrelacem, aquele do barulho e o outro, do silêncio. O desenvolvimento psicológico da criança surda se fará mais rapidamente e bem melhor. Ela construirá longe daquela solidão angustiante de ser a única no mundo, sem ideias construtivas e sem futuro.

No terceiro momento foram questionados de ***como é a convivência dos alunos na escola bilíngue?***

*Professor A: Normal, pois encontram-se entre seus pares.*

*Professor B: Normal, dentro da faixa etária de cada um, alternando como momentos em que todos convivem bem.*

*Professor C: Eles interagem muito bem uns com os outros.*

Segundo os autores Oliveira e Werba (1998, apud STROBEL 2008, p. 31):

Buscar as informações de como determinados grupos se constituem, como expressam sua identidade, quais suas representações sobre diferentes aspectos, principalmente os relacionados às suas particularidades, no caso de surdos, possibilita a descrição demonstrando uma realidade e conseqüentemente uma melhor compreensão de suas concepções formadas a partir de sua história existencial e social.

A quarta questão foi sobre a família, na qual foram questionados se ***a família dos alunos que se encontram na escola, se faz presente? Isso é muito relevante para o processo de aprendizado?***



*Professor A: Algumas, muito relevante, pois a família também precisa de LIBRAS para comunicar-se com o surdo.*

*Professor B: Sim, altamente relevante.*

*Professor C: Isso é de fundamental importância, a família precisa aprender a língua de sinais para interagir melhor com o surdo.*

Slomski (2010) destaca que:

A aquisição da Libras deve iniciar na família, com os pais que são os educadores naturais da criança surda, tendo em vista que este sistema de comunicação favorece o desenvolvimento linguístico e socio afetivo da criança, possibilitando a constituição de uma identidade afirmativa pelo representante desta minoria linguística.

Na última questão foram interrogados da seguinte forma: ***Por que é importante que o aluno surdo frequente a escola bilíngue para surdos, ao invés de ser “incluído” na escola comum?***

*Professor A: Porque na escola bilíngue o professor usa a LIBRAS como língua de instrução, ele está entre seus pares e a comunicação e a socialização ocorrem naturalmente sem intermediação de interprete.*

*Professor B: Para aprender os conteúdos em sua própria língua e o português escrito de forma mais específica e compreensível.*

*Professor C: É aqui na escola bilíngue que eles aprendem a língua de sinais em amplo significado.*

Sá (2011, p. 55) nos mostra a importância de uma escola bilíngue para surdos, quando diz:

Escola/classe específica não garantirá o êxito pleno apenas pelo fato de nela se colocar estudantes surdos, professores surdos e ter a língua de sinais como língua de instrução – visto que não é a proposta que garante a qualidade [...]. A “melhor” escola para os surdos é a escola que lhes dá acesso, permanência e sucesso educacional; é aquela na qual eles podem reconstruir seu próprio processo educacional; é aquela que possibilita trocas culturais e o fortalecimento do discurso dos surdos; é aquela na qual as comunidades surdas manifestam sua própria produção cultural e suas próprias formas de ver o mundo. Minha defesa pela escola/classe específica para surdos é o entendimento de que estes itens não poderão acontecer com naturalidade numa escola onde os surdos são minoria, onde a definição da surdez se dá a partir do déficit auditivo e onde sua língua e cultura não são priorizadas.

A sociedade precisa compreender que a educação bilíngue amplia as perspectivas sociais, culturais e cognitivas do sujeito surdo, é preciso que saibam o quanto é relevante para eles que essas escolas sejam cada vez mais amplas, pois é nesse espaço escolar que eles realmente se encaixam. Fernandes (2006, p.78) já tinha a clareza de que:

A escola representa para o aluno surdo o lugar privilegiado para a aquisição da língua de sinais, oportunizada pela interação com seus pares surdos e professoras bilíngues, além de ser o espaço exclusivo para a aprendizagem acadêmica e acesso ao conhecimento formal

Pois é nesse ambiente que eles se sentem capazes e respeitados. A educação bilíngue precisa ganhar ainda mais força, para que os surdos sejam cada vez mais vistos e valorizados. Como já dizia Moura (2011, p. 166):

Se desejamos uma educação real para o surdo, em que ele seja colocado no lugar de capaz de se gerir e de aprender, apreendendo o mundo e tudo que lhe cerca, temos que sair desse modelo já consagrado, seja da educação especial, seja da inclusão e partir para um modelo de escola bilíngue.

Portanto, é necessário que as escolas se tornem realmente escolas bilíngues, as mudanças não podem ser superficiais, pois precisam atender as necessidades de todos, no estudo realizado, especificamente do aluno surdo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo tem como finalidade, destacar a importância das escolas bilíngues para surdos. Essas escolas são uma realidade muito presente, e é muito importante que elas sejam cada vez mais estimuladas e beneficiadas.

Nesse sentido, a construção desse artigo mostrou o quanto é significativo para a formação do indivíduo surdo que ele frequente uma escola bilíngue para surdos, que ele seja inserido na sociedade integralmente. Todo ser humano tem um potencial de aprendizagem, através de suas vivências e vínculos afetivos, por isso é tão relevante que estejam inseridos em um ambiente que se agradem e sintam-se confortáveis.

A escola bilíngue se torna essencial para esse processo de aprendizagem e nos revela o quanto se torna valioso um aluno que frequenta uma escola bilíngue para surdos desde a sua infância.

Por isso, é tarefa educativa demonstrar o quanto essas escolas se tornam indispensáveis na formação desses alunos surdos, possibilitando a todos uma educação cheia de oportunidades, que contemple todas as suas necessidades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília, DF, 25 abril 2002.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Letramento na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** 2006.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LABORIT, Emmanuelle, **O vôo da Gaivota**. São Paulo: Ed. Best Seller, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOURA, Maria Cecília de. **A escola bilíngue para surdos: uma realidade possível**. Cap. VII, p.155-168. In: SÁ, Nídia Regina Limeira de (Org.) **Surdos: qual escola?** Manaus: Editora Valer e Edua, 2011. 302p.

PERLIN, Gladis. MIRANDA, Wilson. **A performatividade em educação de surdos**. In: SÁ, Nídia R. L. **Surdos: qual escola?** Manaus: Editora Valer e Edua, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. **O 'bi' do bilingüismo na educação de surdos**. In: Surdez e bilingüismo. 1 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005, v.1, p. 26-36.

SÁ, Nídia Regina Limeira de Org.). **Surdos: Qual escola?** Manaus: Editora Valer e Edua, 2011. 302p. ISBN 978-85-7401-558-3. Disponível em: [http://www.socepel.com.br/\\_arquivos/LIVRO\\_SOBRE\\_SURDOS/Surdos\\_Qual\\_Escolar.pdf](http://www.socepel.com.br/_arquivos/LIVRO_SOBRE_SURDOS/Surdos_Qual_Escolar.pdf). Acesso em: 15 de jun. de 2019 às 15h.

SÁNCHEZ, Carlos. **Os surdos, a alfabetização e a leitura: sugestões para a desmistificação do tema**. Conferência. Secretaria de Estado de Educação do Paraná: Departamento de Educação Especial, 2002. (Mimeo).

SKLIAR Carlos. **Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos**. In: SKLIAR, C. (Org.). **Educação e Exclusão**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SLOMSKI, V. G. **Educação Bilíngue para Surdos: concepções, implicações e práticas pedagógicas**. Curitiba: Juruá, 2010.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2.ed.rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: Vestígios Culturais não Registrados na História**. Florianópolis, 2008. Tese de Doutorado em Educação – UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.